

CONGRESSO

# Senadores aprovam abono de Cr\$ 21 mil

*Medida favorece trabalhadores que recebem até três mínimos*

BRASÍLIA — Os trabalhadores do setor privado que recebem até três salários mínimos terão, em dezembro, um abono de Crs 21 mil. Um acordo entre governo e a oposição, fechado logo pela manhã, possibilitou ao Senado aprovar a proposta de abono na presença de apenas 12 senadores. O líder do governo, senador Marco Maciel (PFL-PE), que havia pedido a inclusão do abono na pauta de segunda-feira, concordou em antecipar a votação: "Não há restrições do governo ao abono", disse. O abono referente ao 13º salário terá de ser pago até sexta-feira e o referente ao salário de dezembro, até 5 de janeiro.

O abono, que já havia sido

aprovado pela Câmara, vai agora para a apreciação do presidente Fernando Collor. O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, está convencido de que Collor não vetará o abono. Ele confidenciou a parlamentares que a decisão de conceder o abono acabou obtendo consenso no governo.

Passarinho acredita que Collor será sensível à decisão do Congresso, evitando até mesmo um novo atrito com o vice-presidente Itamar Franco. Preocupados com o fato de Itamar anunciar que decidiu sozinho conceder o abono aos trabalhadores, e com as consequências que isso poderia ter, parlamentares procuraram Passarinho, que os tran-

quilizou. O ministro explicou que o próprio Itamar, diante da disposição das oposições de estenderem o abono a todos os trabalhadores, resolveu abrir as negociações.

Na hora da votação o plenário estava quase vazio. Foi preciso fazer um apelo ao senador Jutahy Magalhães (PSDB-BA) para que não obstruísse a sessão pedindo verificação de quórum. Desde o início do ano Jutahy vem protestando contra a tramitação de projetos vindos da Câmara, em regime de urgência urgentíssima. "Mas não sou eu quem vai prejudicar os trabalhadores", afirmou, comprometendo-se a não impedir a realização da sessão.